

# ASFOC FIOCRUZ



Ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende (ao centro), recebe Fórum de C&T em Brasília

## Vitória garantida!

Movimento pressiona e governo assina MP dos 15% de C&T

FIOCRUZ **REALMENTE** SAUDÁVEL  
FAZ DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO



SEMANA DO TRABALHADOR  
TERMINA COM  
GRANDE FESTA  
NO ESTAÇÃO  
ASFOC

# Agora é o Plano Próprio

**A**pós longa batalha para garantir a efetiva implementação do acordo feito com o governo no fim do ano passado, que prevê reajuste de 15% no vencimento básico da carreira de Ciência e Tecnologia - um feito realmente para se comemorar - temos que canalizar nossa energia para assegurarmos que uma outra Medida Provisória seja editada nos próximos dias: a que contemple a criação do Plano de Carreira da Fiocruz. As MPs tornam imediatos o aumento e a possibilidade de opção pelo novo plano, mas não dispensam nossa vigilância e pressão para a sua aprovação pelo Congresso nos prazos previstos.

A luta nunca pára. É assim mesmo! Em outra frente, lançamos oficialmente a campanha Por uma Fiocruz Realmente Saudável. No miolo do Jornal, registramos o início do movimento que visa diagnosticar e cobrar soluções para as condições de trabalho e a saúde do trabalhador na Fundação.

Reconhecendo a importância do esporte para estimular a socialização e a melhora nas condições físicas, que trarão respostas positivas para a saúde do trabalhador, centramos esforços também no sentido de viabilizar melhores instalações para as práticas esportivas. Na página 8, detalhamos os investimentos que estão sendo feitos na área esportiva da Asfoc.

Tivemos ainda o prazer, na Semana do Trabalhador, de reinaugurar o Estação Asfoc. Em meio a uma bela festa, os trabalhadores desfrutaram do novo espaço, concebido pelos arquitetos da Dirac, bem mais amplo e iluminado. Esperamos que o local seja palco ainda de muitas confraternizações. Usufrua. Assim como este jornal e a própria Asfoc, ele é todo seu!

## ESPAÇO UNIFOC

### Para onde milhões de brasileiros estão indo?

Por Antônio Humberto da Costa\*

Nós, associados da Unifoc, temos discutido muito para saber o futuro de milhões de brasileiros excluídos. As medidas paliativas que vêm sendo tomadas só fazem ampliar as desigualdades sociais.

A violência que aconteceu no estado de São Paulo, onde a maior cidade da América Latina foi duramente atingida por uma onda de ataques irracionais, poderia ter acontecido em qualquer parte do Brasil, e mesmo assim o resultado seria o mesmo.

A tecla que batemos é a mesma que gerações já bateram. Não basta fazer repressão, pois a exclusão má e perversa vem das elites sociais que transitam pelo poder alargando seus privilégios, e não permitem a aproximação dos sem-teto, dos descamisados e dos que passam fome. É preciso ter a consciência de que milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza e este estado de coisas só faz aumentar as diferenças sociais. É necessário que o governo como um todo tenha propostas concretas para evitar um futuro de incertezas.

É importante dizer que aqueles que agora chamamos **erroneamente de pivetes**, na verdade, são os excluídos que em pouco tempo poderão ser os marginalizados de amanhã.

Quem caminha pelas nossas praças públicas, se é **que tem coragem para tanto**, certamente encontrará centenas de adultos, adolescentes e crianças tomando conta daquilo que um dia foi área de lazer. - Culpa deles? - Não, **da sociedade globalizada**.

O governo atende, **não sei se correto**, alguns milhões de brasileiros, mas que não correspondem a 1/3 dos necessitados. Dizer eu já fiz uma parte e pretendo fazer muito mais não significa rigorosamente nada, já que o próprio governo se encarrega de dizer que **quem tem fome não pode esperar**.

As políticas públicas do governo só sairão do papel quando houver sinceridade nas propostas e acabarem as politicagens existentes e interesseiras.

As eleições vêm aí - quem viver verá. Uma coisa nesse momento é certa: o índice de rejeição aos candidatos é uma grandeza.

Antes que a globalização acabe com nossos ideais e venha acabar com nossos sonhos é preciso, mais uma vez, acreditar que o Brasil é viável.

Alguém disse uma vez: "Se alguém não faz tudo o que pode o tempo todo é como se não tivesse feito absolutamente nada...".

\* Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

#### DIRETORIA DA ASFOC

E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha - *Diretor-Geral*  
 Paulo César de Castro Ribeiro - *Vice-Diretor*  
 Justa Helena Braga Franco - *Diretora Administrativa-Financeira*  
 Lúcia Helena da Silva - *Diretora Secretária*  
 Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Assistência ao Associado*  
 Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Diretor de Esportes*  
 João Carlos de Freitas Borges - *Diretor Sócio-Cultural*

**SUPLENTES**  
 Roberto Lopes  
 Maria de Fátima B. de Souza  
 Rita Regina Guimarães  
 Umberto Trigueiros Lima  
 Márcia Maria Araújo Pimenta  
 Marcos Besserman Vianna  
 Alvaro Fúncia Lemme

**CONSELHO FISCAL**  
 Alex Alexandre Molinaro  
 Nilma Valéria C. Ferreira  
 Tadeu M. Chemont  
 Vânia Buchmuller  
 Murilo M. Krawczuk

#### DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

(21) 3882-9038  
 jornalismo@asfoc.fiocruz.br

Gerência de Comunicação  
 Jesuan Xavier  
**Equipe**  
 Fernando Taylor  
 Cassiano Pinheiro (Estágio)

Fotografia  
 Jesuan Xavier  
 Fernando Taylor  
 Cassiano Pinheiro  
**Divulgação**  
 Jorge Vieira

Programação Visual  
 F. Tavares Produções  
 Gráficas e Editoriais Ltda  
**Impressão**  
 Wal Print  
 Gráfica e Editora

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

#### Sede provisória da ASFOC

Prédio de Expansão -  
 Av. Brasil, 4036 -  
 2º andar - Manguinhos,  
 RJ - CEP 21040-360

SL. 216  
**Secretaria** - 3882-9034  
**Administração**  
 3882-9030 / 3882-9040

SL. 200  
**Odontologia** - 3882-9027  
 SL. 214  
**Jurídico** - 3882-9025  
**Seguros**  
 3882-9026 / 8103-9170

SL. 216A  
**Salão de Beleza**  
 3882-9032  
 Corredores  
**Cantina / Expositores**  
 3882-4914 / 3882-4912



## Assembléia de 15 de maio deliberou por paralisação

No Instituto de Pesquisas Evandro Chagas (Ipec), para não prejudicar a população, houve triagem na portaria principal e os pacientes que não puderam ser atendidos foram remarcados e receberam lanche e dinheiro para a passagem de volta para casa.

Fora do Rio de Janeiro, pararam as unidades de Manaus, Salvador, Belo Horizonte e Brasília, que esteve presente com servidores e faixas em manifestação organizada pelo Fórum de Ciência e Tecnologia (foto da capa).

Na primeira paralisação (10/05), com ocupação do Campus, tivemos debates de interesse dos trabalhadores. Direh, Ipec, Politécnico e Instituto Fernandes Figueira reuniram mais de 100 trabalhadores cada, para discutir temas como as condições de trabalho e a saúde do trabalhador, desdobramentos do concurso público e as mudanças na estrutura organizacional da Fiocruz, tema da Plenária Extraordinária do V Congresso Interno este ano. Assuntos tratados também na Unidade de Manaus, que contou com a presença de dezenas de trabalhadores para um debate.

# Movimento garante os 15%

**A** pressão e a mobilização dos trabalhadores da Fiocruz e da Carreira de Ciência e Tecnologia, que lutam desde o início do ano passado garantiu que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinasse Medida Provisória (nº295), em 29 de maio, que dá 15% de aumento no vencimento básico dos servidores de Ciência e Tecnologia. O reajuste, retroativo a fevereiro, contempla ativos e aposentados e tem efeito imediato.

Tal ação foi precedida por muito trabalho. Foram inúmeras e duras as negociações com várias esferas do governo federal para fazer com que os ministérios do Planejamento, Saúde e Ciência e Tecnologia, e parlamentares de diversas bancadas, se sensibilizassem com nossa causa.

Vale lembrar que, durante todo este período, os servidores da Fiocruz realizaram uma série de assembléias, grupões, manifestações e paralisações, sempre colocando a campanha salarial de C&T como um dos pontos principais de sua pauta de reivindicações. Apenas no mês passado, foram duas greves de 24 horas: nos dias 10 e 17 de maio. Ambas tiveram excelente participação dos trabalhadores e boa repercussão na mídia.

Na segunda paralisação, com portões fechados, mantivemos apenas 10% da força de trabalho para assegurar plantões em atividades essenciais. Em Bio-Manguinhos, por exemplo, organizamos a entrada de um quinto dos trabalhadores para garantir que não houvesse perda de insumos na produção de vacinas. Em Far-Manguinhos esta fração foi de um décimo.



## A luta continua pelo Plano Próprio

Mesmo com a assinatura da Medida Provisória que garante os 15% de C&T, precisamos nos manter mobilizados. As medidas provisórias são editadas em situações de urgência e relevância e têm validade por 60 dias, prorrogável uma única vez por mais 60. As MPs perdem eficácia se não houver deliberação no prazo de 120 dias. Nosso trabalho agora é de articulação com os parlamentares para garantir que a Medida Provisória seja apreciada e aprovada pelo Congresso Nacional.

Paralelamente, segue a luta pela edição imediata da MP que irá implantar o nosso Plano de Carreira. A direção da Asfoc, junto com a Presidência da Fiocruz e membros do CD, continua fazendo gestões em Brasília para que esta Medida Provisória contemple todos os pontos acordados. “A Asfoc sempre vai até o fim em seus compromissos”, afirmou Rogério Lannes, diretor-geral da Associação.

Ele lembrou que a opção pelo Plano Próprio foi uma decisão solidária e ideológica do Congresso Interno da Fiocruz. Contempla antigas reivindicações como o Bressinho, a equalização dos salários dos cinco planos existentes na Fundação e cria dois mil novos cargos para reduzir a terceirização de funções de Estado.

# Do diagnóstico às soluções



Por uma

Fiocruz Saudável

*Realmente*

A bandeira *Por uma Fiocruz Realmente Saudável* já foi alçada no Campus de Manguinhos. Em debate realizado na abertura da Semana do Trabalhador, dia 2 de maio, aconteceu o lançamento oficial da campanha, que tem como foco pessoas e ambientes de trabalho saudáveis.

**C** ompuseram a mesa o coordenador de Seguridade Social e Benefícios do Servidor do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Luiz Roberto Domingues, o presidente da Fiocruz, Paulo Buss, e o diretor-geral da Asfoc, Rogério Lannes.

Rogério fez questão de afirmar que a campanha não é mera temporada de denúncias, mas sim um movimento ininterrupto de identificação e resolução dos problemas. “Nossa intenção é dar voz aos trabalhadores para aperfeiçoarmos os diagnósticos dos problemas e, juntos, chegarmos às soluções”.

O próprio presidente da Fiocruz, Paulo Buss, apoiou a idéia. “Essa campanha demonstra a qualidade do sindicalismo que temos aqui, que não discute apenas aumento de salário”.

Rogério lembrou que, revendo as pautas das mesas de negociação dos últimos anos, foi constatado que o tema “Condições

do Trabalho” representa a segunda maior prioridade do movimento – perde só para as demandas salariais. “Não damos preferência a adicionais compensatórios, nossa saúde não está à venda”, frisou.

O problema, segundo ele, é que o Programa Fiocruz Saudável e a Política de Saúde do Trabalhador não têm boa avaliação por parte dos servidores da Fundação. “Nas assembléias e plenárias do Congresso Interno, as questões do ambiente e condições de trabalho e as suas conseqüências em nossa saúde sempre emergem”.

Luiz Roberto Domingues apresentou detalhes de projetos que estão sendo trabalhados no Ministério do Planejamento. Explicou que o Sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Servidor Público Federal (Sisop) já está sendo inserido no Plano Plurianual do governo. “O objetivo é buscar uma maior uniformidade entre as instituições”.



## Ambulância: emblema da luta no IFF

No debate “Condições de Trabalho no Instituto Fernandes Figueira e a Saúde do Trabalhador”, realizado no dia seguinte ao lançamento da campanha, diversos funcionários do IFF tiveram a oportunidade de expor os problemas das várias unidades do instituto para o vice-presidente da Fiocruz, Ary Carvalho de Miranda; o próprio diretor da casa, José Augusto Alves de Brito; e o diretor-geral da Asfoc, Rogério Lannes, além da diretora-administrativa da Associação e mediadora, Justa Helena Franco.

Durante a discussão, duas questões se tornaram recorrentes: as condições precárias para a execução do trabalho em alguns setores e a falta de um ambiente adequado de alimentação, o que leva à realização de refeições nas “copi-nhas”, dentro das áreas de trabalho.

Uma ambulância do IFF se tornou emblema na luta dos trabalhadores por condições de trabalho dignas e meios adequados de atenção aos usuários dentro da instituição. Um vídeo mostrando o veículo foi exibido durante o debate e os problemas foram enumerados: falta de cinto de segurança e encaixe para o cilindro de ar; maca trepidando, enferrujada e com rodas quebradas; acelerador sem a pedaleira; luz de alerta funcionando parcialmente e barulho do motor ensurdecedor.

José Augusto informou que a direção do hospital decidiu terceirizar o serviço de ambulâncias e realocar os motoristas. Ele prometeu acelerar esse processo.



No caso das copinhas, os servidores apontaram várias irregularidades que explicam as refeições dentro dos locais de trabalho em vez do refeitório: sobrecarga de trabalho, número reduzido de profissionais em vários setores e excesso de atendimentos, além de constrangimento de alguns em trazer quentinhas.

Sobre as ações para resolver estes problemas, os convidados para o debate responderam de forma afinada. Rogério ressaltou que para as questões serem solucionadas é preciso haver liberdade de expressão. “Não é possível fazer levantamento das necessidades com receio da posição dos chefes. Não pode haver constrangimento”, afirmou o diretor-geral da Asfoc. Ary garantiu o salvo-conduto aos trabalhadores. “Temos que fazer esse inventário nas unidades. Uma vez pactuado, as chefias têm que fazer cumprir os acordos”, frisou o vice-presidente da Fiocruz.

José Augusto seguiu a mesma linha de raciocínio. “A gestão participativa é o caminho para a resolução destes problemas. O movimento é a oportunidade de diagnosticar o problema e realizar o tratamento. Trabalhar com metas é a solução. Isso tem a ver com responsabilização das chefias. Todo projeto tem que ter começo, meio e resultado”, destacou o diretor do IFF.

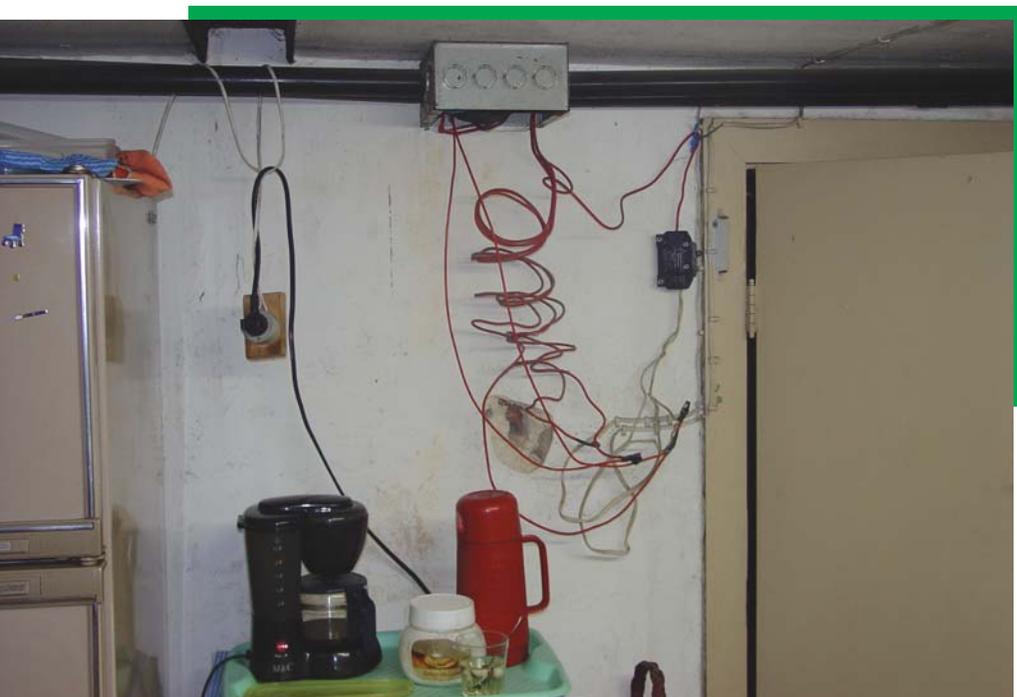
Rogério lembrou que a seqüência deste debate deve ser feita por cada um dos funcionários. “Intensifiquem as cobranças! Chamem a Asfoc quando faltar a retarguada e para cobrar os desdobramentos a cargo da Fiocruz, porque esse é o nosso papel”, finalizou o diretor-geral da Associação.

## Evandro Chagas clama por socorro!

A pedido dos trabalhadores e da própria direção da unidade, uma comissão da Asfoc visitou o Instituto de Pesquisas Evandro Chagas (Ipec), no dia 10 de maio – logo após debate sobre Saúde do Trabalhador, realizado como atividade de greve.

Infiltração, fios desencapados, laboratórios com superlotação, CTI em frente à cozinha etc. Em pouco mais de uma hora, foi possível perceber as péssimas condições de trabalho a que são submetidos os funcionários do Ipec.

E o que é pior: a impressão é a de que, a qualquer momento, uma grande tragédia está para acontecer. Vários ambientes têm grades nas janelas e algumas saídas estão obstruídas - na hipótese de um incêndio, não se tem para onde correr. No almoxarifado, que fica no último andar do hospital, resmas de papel dividem o lugar com máquinas elétricas e fiação aparente.



Geladeiras com material de risco biológico amontoadas nos corredores do Ipec.

Ao lado, CTI no mesmo andar da cozinha

Os pacientes também sofrem com o ambiente do local. Nos quartos onde ficam aqueles que têm dificuldades respiratórias, filtros Hepa (para renovação de ar) estão atrás de mesas de cabeceiras, o que dificulta o bom funcionamento do aparelho. “Apenas por falta de espaço”, mostrou José Cerbino, coordenador do Centro de Internação do Ipec.

Um dos maiores problemas para os doentes está na localização do equipamento de raios-X – a 200 metros, em outro prédio. Pacientes graves precisam ser levados por enfermeiros, pela calçada, a céu aberto, independente das condições climáticas. Os riscos ao trabalho e o desconforto para os usuários só não inviabilizaram a excelência do atendimento e das pesquisas no hospital porque são contornados pela extrema dedicação das equipes profissionais.

Por tudo isso, os trabalhadores do Ipec demandam a construção de uma nova edificação com instalações mais adequadas.

## A saúde num copo

Antes da abertura do debate “Condições de Trabalho no Instituto Fernandes Figueira e a Saúde do Trabalhador”, no dia 3 de maio, foi apresentado o Projeto Germinar (suco verde). Durante o evento, a enfermeira Sueli Resende, idealizadora da iniciativa no IFF, destacou os benefícios para a saúde ao consumir o suco de clorofila. “Feito com folhas verdes, ele tem o poder de limpeza e revitalização do corpo. Ao acrescentar sementes germinadas, oferece substâncias que necessita para sua regeneração”, revelou Sueli.





## Trabalhador reinaugura Estação Asfoc com poesia e grande festa



Para encerrar os festejos da Semana do Trabalhador nada melhor do que a reinauguração oficial do Estação Asfoc. O espaço, mais amplo e melhor iluminado, conta ainda com uma tenda para proteger do mau tempo. O novo projeto paisagístico do local foi apresentado aos trabalhadores da Fiocruz durante o show da banda Rock Revival, no dia 6 de maio.

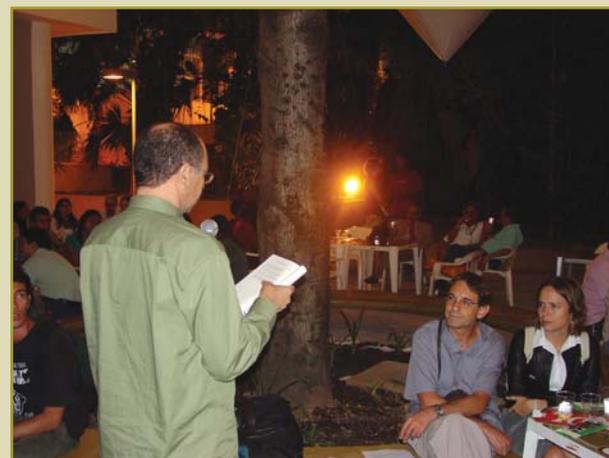


**A**vocalista Lou Mark brindou o público com um repertório musical que fez uma viagem dançante pelas décadas de 70, 80 e 90. Ao longo de toda a noite, o grupo levantou a galera com sucessos nacionais e internacionais. Local e música foram aprovados por unanimidade!

Aproveitando a ocasião, o diretor-cultural da Associação, João Carlos de Freitas, o Profeta, comentou que agora é possível retomar os antigos happy hours às sextas-feiras.



No dia anterior, houve ali o lançamento do livro “Poetas de Manguinhos II” – uma seleção de poesias de trabalhadores da Fundação. Após breve discurso do diretor-geral da Asfoc, Rogério Lannes, e dos coordenadores do livro, os poetas tiveram a oportunidade de recitar alguns de seus versos. Dia 12 de junho, o livro terá novo lançamento, desta vez na Fiocruz de Belo Horizonte. Manaus e Brasília também estarão no calendário dos poetas, mas ainda não confirmaram datas.



## Inaugurada subsede da ASFOC em Far-Manguinhos

Foi inaugurada oficialmente, no dia 5 de maio, a subsede da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc), no Complexo Tecnológico de Medicamentos de Far-Manguinhos, em Jacarepaguá. Segundo a diretora-administrativa, Justa Helena Franco, a nova base da Associação servirá de elo de ligação entre os trabalhadores do Campus da Fiocruz e de Far-Manguinhos.

“Queremos aproximar as unidades, facilitar a comunicação dos trabalhadores”, frisou ela, acrescentando que os próximos objetivos da Asfoc são disponibilizar convênios, serviços jurídicos e odontológicos, além de implementar uma série de atividades esportivas no local, como aula de ginástica, ioga e futebol.

Durante a inauguração da subsede, o diretor-geral da Associação, Rogério Lannes, e o diretor da casa, Eduardo de Azeredo Costa, ressaltaram a importância de se ter uma extensão da Associação no local.

“Apesar de ceder um espaço físico pequeno, os trabalhadores querem que a abrangência da Asfoc aqui seja muito grande”, destacou Eduardo.



Eduardo de Azeredo Costa (à esquerda), junto com Rogério Lannes, descerraram placa em Far-Manguinhos

## Trabalhador: o maior patrimônio da Fiocruz



O presidente da Fiocruz, Paulo Buss, e Nara Azevedo, diretora da COC, visitam estande da Associação

A Asfoc marcou presença na Semana do Patrimônio, organizados pela Casa de Oswaldo Cruz de 29 de maio a 1 de junho. Durante os quatro dias em que participou do evento, a Associação realizou, na Rádio MareManguinhos, diversas entrevistas com trabalhadores que tiveram a oportunidade de falar um pouco de sua história e sua relação com a construção da identidade da instituição. Um dos destaques ficou por conta do pesquisador Lobato Paraense, que contou toda a sua marcante trajetória na Fiocruz.

Ao lado do estúdio, a Associação montou um estande onde foi exposto um pôster em homenagem aos trabalhadores da fundação, num registro dos muitos momentos vividos por eles junto ao principal símbolo da Fiocruz, seu Castelo. Também foi exibido um vídeo com mais de 40 depoimentos de servidores e terceirizados.



Tuninho (à esquerda) foi um dos entrevistados na Rádio MareManguinhos

No dia 2 de maio, foi inaugurado o outdoor da Asfoc na Avenida Brasil





Jogadores posaram com o troféu antes das partidas da Copa do Trabalhador

Mulheres foram maioria no aula de ginástica

## ASFOC anuncia investimentos na área esportiva

**E**m 4 de maio, a diretora financeira-administrativa, Justa Helena Franco, apresentou aos servidores e terceirizados o projeto de investimentos na área esportiva da Asfoc. No campo de futebol várias benfeitorias acordadas com a Presidência, a Dirac e Bio-Manguiños foram enumeradas: revisão das linhas de drenagem, da iluminação e instalação de sistema de pára-raios; aumento da segurança com previsão de iluminação do entorno, reforma do muro externo junto à Avenida Brasil e construção de nova guarita para controle de acesso. O projeto prevê ainda a manutenção das estruturas de lazer e reforma dos vestiários e banheiros; criação de novas estruturas de lazer para os usuários - quadras de areia e poliesportivas, além de pista de corrida; criação de 179 vagas de estacionamento; revisão das instalações elétricas

do complexo e execução de nova rede de drenagem para áreas de lazer criadas e estacionamento.

A obra se encontra em fase de licitação e tem a previsão de ser concluída 90 dias após o seu início.

No Ginásio Esportivo da Asfoc, várias melhorias estão sendo executadas. Entre elas a criação de novas e amplas instalações para musculação e ginástica; conversão da atual sala de musculação em sala de ginástica; melhoria das condições dos vestiários; criação e ampliação das salas para professores, avaliação do corpo e espera; colocação de exaustores na quadra Jorge Careli, pintura e melhoria nas áreas do entorno, além de aquisição de modernos aparelhos para a academia. As obras estão previstas para terminar no mês de junho.

Logo depois da apresentação, os trabalhadores suaram a camisa durante duas horas no tradicional aula de ginástica com as professoras de Educação Física Cristiane Dias Ferreira e Amanda dos Reis. Neste ano, a atividade contou com uma novidade: o mini-tramp (foto acima). No dia anterior, houve uma confraternização entre atletas e familiares na Copa do Trabalhador de Futsal.

A Expansão do Campus também está nos planos da Asfoc. Para facilitar aos trabalhadores deste prédio a participação em atividades esportivas, será inaugurada em junho uma sala para aulas de ginástica, ioga e, futuramente, dança de salão.

### Veteranos perdem, mas tudo acaba em festa

A bola voltou a rolar no dia 6 de maio com o futebol de veteranos. Nem mesmo a forte chuva que desabou durante a madrugada e parte da manhã foi capaz de desanimar os jogadores. Na rodada dupla disputada no campo da Asfoc, as equipes dos servidores da Fiocruz foram derrotadas pelos times visitantes.

Na abertura, o Cacareco perdeu para Vaz Lobo por 3 a 1. Depois da partida,

os jogadores, ainda atordoados, tentavam dar explicações para o resultado. Mas o que mais se ouvia no caminho para o vestiário era a campanha vitoriosa do ano passado – 30 vitórias, oito empates e quatro derrotas.

“Não sei como perdemos a partida jogando dentro de casa”, disse o diretor de Esportes da Asfoc, Paulo Garrido, logo depois de deixar o gramado.

Em seguida, foi a vez de Veterano e Fluminense. Mesmo com um jogador a mais desde a metade do primeiro tempo, quando um atleta do Tricolor das Laranjeiras levou cartão vermelho, o Veterano não resistiu ao melhor condicionamento físico do adversário e foi goleado por 5 a 2.

O apito final do juiz na última partida do dia foi a senha para deixar a rivalidade em campo de lado e dar lugar a um churrasco de confraternização entre os jogadores, suas famílias e alguns dos fundadores do campo da Asfoc.

Aproveitando a presença destes últimos, o coordenador de Esportes da Asfoc, Luiz Cláudio Conti, fez um discurso em homenagem aos pioneiros dos gramados da Associação. “Devemos muito a essas pessoas (os fundadores) e temos que dar continuidade ao trabalho deixado por eles”, frisou, para logo depois dar sinal verde ao almoço.



Jogador puxa contra-ataque do Cacareco



Goleiro do Veterano espalmou bola para escanteio



Alguns dos fundadores do campo da Asfoc prestigiaram o evento